



# Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1199

QUINTA-FEIRA

14

JUNHO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

UM LIVRO DO PROFESSOR SILVA CUNHA:

## «Lutando Pelo Destino Comum»

por FERNANDO REIS

A editorial da Agência-Geral do Ultramar acaba de publicar o livro do Prof. Silva Cunha «Lutando Pelo Destino Comum», colectânea composta por vinte e quatro discursos pronunciados pelo Ministro do Ultramar em outros tantos actos oficiais, e ainda, a abrir, a sua tese apresentada ao I Congresso da Acção Nacional Popular, sob o título, «Por Um Portugal Uno, Grande, Forte e Livre».



Prof. Doutor Silva Cunha  
Ministro do Ultramar

Cada capítulo deste livro é uma verdadeira lição de patriotismo, de perseverante fé no futuro do Ultramar que o Prof. Silva Cunha nos dá através de uma prosa limpa, acessível até ao mais modesto homem do povo.

Sem sombra de demagogia, antes lúcida e honestamente, o Ministro do Ultramar situa, equacionando-os, os problemas ultramarinos com uma segurança e uma profundidade que só a sua experiência e vivência nos poderiam dar.

Logo em «Por um Portugal Uno, Grande, Forte e Livre» o Prof. Silva Cunha, fluentemente, descreve uma panorâmica geral da política e administração ultramarinas com um extraordinário poder de síntese, sem, contudo deixar, de pôr em foco os seus problemas fundamentais, comentando cada assertão. Neste capítulo, achamos conveniente salientarmos a chamada à razão que o Ministro faz aos mais crédulos ou ingénuos, destruindo com lógica essa maldosa atoarda lançada em Portugal, por mal intencionados, e explorada até à exaustão, pelos nossos inimigos no estrangeiro, quando afirmam que o explosivo progresso do Ultramar se deve ao terrorismo, explicando:

«Estamos no último ano do III Plano de Fomento. Tudo se prepara para lançar o IV a partir do próximo ano. Quer dizer:

O desenvolvimento verificado não é um fruto do acaso, não resultou dum acordar tardio de consciência e vontades perante o perigo terrorista. É o fruto de uma acção metódica e persistentemente prosseguida, que sempre se tem desenvolvido com empenhamento de recursos, de inteligências e vontades, à custa de muitos sacrifícios e que há muito começou a normalizar-se, seguindo as técnicas de planeamento.»

E prossegue fornecendo datas e números tão eloquentes que só resistirão a cegueira e a má fé. Contra estas não há verdades que resistam... ou que se imponham.

Ao longo deste livro, sucedem-se os discursos, entrevistas e conferências de que o Ministro do Ultramar proferiu nos mais diversos quadrantes deste imenso país, desde o Restelo até às regiões mais distantes da Guiné, de Angola, ou de Moçambique, onde, esforçadamente, não só tem levado as suas directrizes, mas ainda, com a sua presença. Esta, o maior estímulo nos que ali lutam e aos que ali mourejam. A presente recolha de discursos, é no seu conjunto, um acervo de peças notáveis para ler, estudar e meditar. Um repositório histórico que ficará para a História.

Dr. Ferreira Gomes

No pretérito domingo teve a sua festa natalícia o nosso querido amigo e distinto barcelense Sr. Dr. José Ferreira Gomes, advogado dos mais ilustres que no povo lisbonense tem marcado posição do mais destacado relevo.

Ainda há pouco «Jornal de Barcelos» se honrou com a publicação de um douto artigo de sua autoria, no jornal e mais uma vez o Sr. Dr. Ferreira Gomes demonstrou as suas raras qualidades de escritor-jornalista e que põe sempre que os seus muitos afazeres profissionais lhe permitem, ao serviço do desenvolvimento e progresso da sua querida terra, que, mesmo longe, jamais pode esquecer.

É com o maior júbilo que vimos trazer ao barcelense ilustre o nosso cartão de parabéns e desejar-lhe que a data se repita por muitos anos, no aconchego do seu lar e na presença de todos os seus queridos familiares.

## Auspiciosa Contraternização

Foi em ambiente de festa — a que fortuitamente nem a banda de música faltou — que, na sumptuosa estância do Bom Jesus do Monte e em associação auspiciosa com as solenidades comemorativas do Espírito Santo, se realizou a confraternização deste ano dos antigos alunos dos seminários.

Presença — não diremos selecta — mas distinta, com muitos dos mais variados destinos, predominando naturalmente as profissões liberais.

Apesar da curta preparação para o encontro, foi numerosa a anuência, curiosamente diferente de ano para ano. Desta vez vieram uns, na próxima outros e assim mais ou menos chegará a vez de todos. Até dos refractários, que, mais dia menos dia, serão também contagiados pelo salutar vírus da saudade.

Impossível a assistência simultânea de todos. Nada os comportaria. A sua presença na sociedade é extensa e profunda. Passe-se pelas funções e repartições públicas, pelas profissões liberais, pelos escritores, pelos diferentes modos de

(Cont. na pág. 6)

RETALHOS...

DE GRAÇA!...

POR  
João Manuel

Dá que pensar...

Nos Jornais surgem notícias  
Que até nos fazem sorrir  
São ofertas tentadoras  
P'ra quem delas se servir...

Vemos a «Guerra dos Pés»  
Com ofertas de mão cheia  
Que as boas Donas de Casa  
Juntam p'ró seu pé de meia...

A «Guerra do Bacalhau»  
Com um grande espalhafato...  
São doses e meias doses  
E, tudo a preço barato!...

A «Guerra das Margarinas»  
Ou Manteigas... tem de ser...  
E assim a «velha senhora»  
Come e pode emagrecer...

Depois, vem logo a seguir  
E até nas folhas centrais  
Essa tal «Guerra dos Saldos»  
A preços... especiais!...

Tanta guerra p'ra vender  
Só uma que falta faz  
É a guerra do «Bom Senso»  
P'ra no negócio haver Paz...

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O seu contributo no desenvolvimento e expansão da economia nacional — expresso no Relatório do seu Conselho de Administração

Há fortes e seguras razões para afirmar que o Banco Nacional Ultramarino é um dos estabelecimentos de crédito portugueses mais simpático, mais acessível e mais comunicativo. Que ofereça mais vantagens não o diremos tão claramente, mas que vem, quantas vezes, ao encontro da solução de problemas de ordem económica-social, que estão na base do desenvolvimento e expansão da economia nacional, isso é um facto incontestado, porque, servido por funcionalismo humanamente compreensível, sabe torner todas as dificuldades que lhe são postas e para cada um dos casos encontra sempre a maneira adequada e o momento próprio de se colocar do lado de fora do balcão de expediente a fim de, exactamente, se situar na posição, quantas vezes incómoda e aflitiva de que tem mais um caso para resolver na gestão dos seus negócios.

Recebemos, agora o «Relatório» do Conselho de Administração do B. N. U., e ao fazer-lhe largas referências tão-somente queremos prestar a merecida justiça que nos merece a orientação firme e segura que tem seguido, com o inescandível e válido contributo que tem dado, como apoio financeiro, à economia nacional, de que todos vimos a lucrar, uns mais outros menos, mas de qualquer forma sentindo o frutuoso trabalho de um dos maiores e mais prestigiosos estabelecimentos de crédito portugueses.

O acréscimo aos custos de mão-de-obra e o ingresso de invisíveis, estiveram na origem da tendência altíssima dos preços

Na economia metropolitana parece ter continuado baixo o nível de investimento, o que nada contribui para atenuar as deficiências estruturais que a têm impedido de alcançar mais completa utilização dos seus recursos.

Consequentemente, o ritmo de expansão não foi o desejado, se abstrairmos de alguns sectores industriais produtores de bens de consumo, que beneficiaram de uma favorável procura.

A insuficiente taxa de investimento, não permitindo a adaptação da oferta à procura, juntamente com o acréscimo dos custos da mão-de-obra e o ingresso de invisíveis, estiveram uma vez mais na origem da tendência altíssima dos preços.

(Continua na página 4)

# Especialistas Portugueses na Construção Civil

## Visitaram as Instalações da Empresa

### J. PIMENTA

Cerca de 300 participantes no II Colóquio Nacional da Indústria da construção visitaram demoradamente as instalações da empresa J. Pimenta S. A. R. L., em jornada de estudo.

Na sede-social, em Queluz, os visitantes foram obsequiados com um almoço que constituiu uma significativa confraternização a que se associaram todos os corpos gerentes daquela conceituada firma e directores dos diversos pelouros.

Aos brindes, falou o Sr. Eng.º Monteiro Barros, presidente da comissão executiva do Colóquio, que saudou o industrial João Pimenta agradecendo a cativante hospitalidade proporcionada a «oficiais do mesmo ofício» e que, independentemente da concorrência leal, só têm vantagens em manter-se unidos para assim poderem corresponder às necessidades do País.

O industrial João Pimenta, agradecendo as palavras que lhe foram dedicadas, pronunciou um importante discurso. Principiou por sintetizar as actividades das empresas que administra, salientando o facto de produzirem mais de 2000 unidades habitacionais, anualmente, numa verdadeira cadeia de linhas de montagem que vai desde o estudo dos projectos até à própria decoração. Presentemente, são administradas cerca de 8 mil unidades habitacionais, construídas pelas suas empresas.

Num gesto de expressiva gentileza, ofereceu os seus préstimos aos que pretenderem entrar na industrialização da construção civil.

Referindo-se ao Colóquio, acontecimento relevante, lamentou o que ocorreu numa das sessões presididas pelo Eng.º António Martins, director do Gabinete da Área de Sines, que o impediu de falar para expôr assuntos constantes da ordem dos trabalhos o que levou a abandonar a sala. E afirmou «eu, pessoalmente, e as empresas a que estou ligado não carecemos de desafios para nos industrializarmos. Além disso, estou habituado a reger-me pelas normas que afezem um dignificante civismo.»

Mais adiante, o industrial João Pimenta, com a responsabilidade que lhe advém da sua larga experiência, teceu considerações judiciosas sobre os problemas relacionados com a industrialização e estrutura empresarial, frisando que não é possível estruturar convenientemente uma empresa com planos de urbanização ou projectos de construção que demoram de 3 meses a mais de 3 anos a serem aprovados e, em alguns casos, contra as determinações legais. Apontou a prioridade que é dada aos negociantes de terrenos em detrimento das empresas industriais devidamente organizadas, e preconizou a criação de zonas de expansão de urbanização, planificadas pelas entidades oficiais, de molde a enquadrarem-se na verdadeira industrialização, defendendo o princípio de que na adjudicação das empreitadas gerais se considerassem todas as infra-estruturas, englobando arruamentos, instalações para o ensino primário, médio e li-

ceal, transportes, zonas verdes e todo o equipamento em nível condizente com a valorização do local e com o desenvolvimento do País.

Aludindo a um dos temas versados na mencionada sessão, o dos salários dos operários, disse que na referida sessão se deu a entender que a essas empreitadas poderiam concorrer empresas estrangeiras que trariam consigo os bons operários portugueses emigrados.

A concluir o seu discurso, que foi várias vezes interrompido com vibrantes aplausos, o industrial João Pimenta afirmou:

«Nós, as empresas J. Pimenta como certamente os mais diversos empresários, estamos empenhados em pagar os melhores salários e em proporcionar trabalho honesto ao País. Somos, numa grande parte, gente do povo, do povo que está com o Governo da Nação, que quer continuar a progredir em paz, sem a interferência de estrangeiros em Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Se há maneira de evitar a saída de divisas do país, uma é a da não intervenção de empresas estrangeiras na construção civil e obras públicas».

Os construtores civis visitaram depois a sede-social, de Queluz, e o estaleiro de Talaide, tendo felicitado vivamente o Sr. João Pimenta pela obra que ergueu e que constitui uma realidade sem par, na industrialização da construção civil, no País.

+

## JUSTINO PEREIRA MARTINS

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A Casa Coelho Gonçalves, Ferragens, Ltd.ª agradece, por este meio, todas as manifestações de condolências recebidas aquando o falecimento do seu sócio, Senhor Justino Pereira Martins, e aproveita a oportunidade de comunicar que a Família manda celebrar missa de sufrágio do 30.º dia, amanhã, dia 15 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz de Barcelos.

Desde já, a Gerência desta Sociedade agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 14 de Junho de 1973.

Casa Coelho Gonçalves, Ferragens, Ltd.ª

## COLÓQUIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL EM ANGOLA

Promovido pelas Secretarias de Planeamento e Finanças e de Economia, do Governo Geral de Angola inicia-se no próximo dia 6, na sede da Associação Industrial Portuense, um colóquio subordinado ao tema: «Técnica Portuguesa para o Desenvolvimento Industrial de Angola». Este colóquio que tem ainda a colaboração da Associação Industrial Portuense e o apoio das Associações Industriais da Metrópole e de Angola é dirigido em especial aos industriais interessados em investir em Angola.

Na sessão inaugural — que se realizará às 15 horas, da data já referida — serão apresentadas exposições por representantes qualificados dos seguintes organismos públicos de Angola: Inspecção de Crédito e Segurados, Direcção dos Serviços de Planeamento, Gabinete de Promoção de Exportações e Direcção dos Serviços de Indústria. Desta forma serão abordados os aspectos mais im-

portantes da evolução económica, suas perspectivas de crescimento, regimes cambiais e fiscais, potencialidades de exportação de produtos manufacturados, legislação industrial, oportunidades e incentivos ao investimento na indústria e outros temas de relevância e de oportunidade na economia angolana. A esta exposição seguir-se-ão os debates que os temas proporcionarão.

Os dias seguintes serão preenchidos por sessões de esclarecimento entre os representantes oficiais da Província de Angola e as personalidades interessadas em avaliar as perspectivas e vantagens específicas que se lhes oferecem.

### DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOCADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Selezar, 70-1  
As Terças, Quintas e Sábados  
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

### Friso publicitário

#### SABEDORIA

O bom êxito depende muitas vezes do grau em que se possui a arte de agradar. Porque isso é uma arte, não é uma ciência. Uma ciência pode aprender-se num livro. Uma arte só se adquire pela prática.

(FRANK ORANE)

#### Uma quadra

Namorei-me das bonitas,  
Não me importou a fazenda,  
Agora que tenho fome  
Nem as bonitas me lembra.

### CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

#### COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

### Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA  
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR  
SALÃO DE CHÁ  
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL  
VICENTE F. C.

### O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

(Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

### Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 822

36—Largo da Calça  
BARCELOS

### A PUBLICIDADE

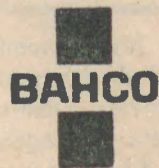
É, HOJE,  
O ELEMENTO BÁSICO  
DA PROSPERIDADE  
COMERCIAL  
E ECONÓMICA  
DOS VÁRIOS SECTORES  
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA  
A GRANDE PROPULSORA  
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS  
TABELAS DE PREÇOS

### Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

### PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional  
totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração  
ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28  
BARCELOS

### Fábrica de Malhas

## TIROL

### LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da  
mulher exigente!



FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da  
BARCELOS

### GARAGEM MAC

VENDA DE AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES  
AUTOMÓVEIS, CARROS  
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS



# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da pág. 1)

Na segunda quinzena de Dezembro, com muita oportunidade, procurando combater a inflação, adoptou o Governo várias providências monetárias, em complemento de medidas de carácter não monetário anteriormente tomadas.

Apraz-nos registar, que, nesse contexto, o Banco de Portugal, aumentando embora a taxa de desconto, manteve a sua política de crédito selectivo, com taxas preferenciais para o estímulo da exportação e apetrechamento industrial. Mas não podemos deixar de lamentar que a liquidez existente no sistema bancário — que o Governo procurou diminuir — não seja efectivamente aproveitada, pela iniciativa nacional, para a criação de novos empreendimentos, susceptíveis de aumentar o rendimento dos Portugueses.

Injusto seria não realçar a importância das providências que foram objecto da comunicação de Dezembro do Senhor Ministro das Finanças, embora delas derive um acréscimo de sacrifício para as instituições bancárias.

Durante o ano, foi a Banca chamada a colaborar na regularização dos chamados «atrasados interterritoriais», política para a qual, dada a posição que ocupamos no sistema bancário nacional, confiadamente contribuimos.

Assim, o Fundo Monetário da Zona do Escudo viu o seu capital aumentado para o dobro; foi lançado, na Metrópole, um empréstimo amortizável para abastecimento dos Fundos Cambiais, e estes contraíram empréstimos, igualmente na Metrópole, junto dos bancos emissores dos respectivos Estados.

Conseguiram-se, deste modo, além da já conhecida amortização dos «atrasados», resultados favoráveis ao equilíbrio da balança de pagamentos de Moçambique. O novo regime cambial abriu perspectivas à indústria moçambicana, registando-se embora certo declínio nas importações da Metrópole.

Esperamos, porém, que, uma vez atingido o objectivo das medidas em que tal contribuição se enquadrou, surja rapidamente um novo e decisivo impulso para a efectiva integração económica do espaço português.

No domínio das relações económicas internacionais, o ano de 1972 ficará assinalado pela celebração, em Junho, de um acordo com a C. E. E., o que marca mais um passo no sentido da integração da nossa economia com a da Europa. Esta desejável apromixação, que de forma alguma deverá impedir a dinamização do processo de integração das economias das diversas parcelas do território português, veio pôr de novo à prova a capacidade da indústria nacional.

Esperamos que oportunamente sejam tomadas medidas — algumas das quais já foram anunciadas — que orientem e apoiem neste duplo desafio a indústria transformadora portuguesa, justamente considerada como motor da expansão económica nacional. Entre essas medidas, contamos com as adequadas para garantir à Banca a efectiva participação no processo de desenvolvimento económico do País.

Foi, ainda, nota saliente, em 1972, a dinamização do mercado financeiro, sobretudo traduzida nos elevados níveis alcançados pelas emissões de acções e no movimento expansionista da Bolsa, quer no respeitante a cotações atingidas quer no concernente a quantidades de títulos transaccionados.

Embora seja de registar o invulgar interesse revelado pelo público por esta forma de aplicação das suas disponibilidades, assistiu-se, de facto, à valorização de muitos títulos de rendimento variável através de um processo de carácter puramente especulativo.

Importa reestruturar a Bolsa, mas de forma a que se não anule quanto significa de instrumento verdadeiramente eficaz na orientação de capitais para investimento. Paralelamente, tanto nesse mercado como no mercado primário é urgente aumentar a oferta de títulos, a fim de tentar absorver a procura acrescida que continuou a registar-se.

O mercado de obrigações continuou a acusar estagnação, o que é por certo consequência da psicose inflacionista e do investimento em acções.

## A evolução da circulação fiduciária e da Reserva nos últimos cinco anos

No que respeita à função emissora, o valor das notas emitidas pelo Banco e em circulação, ao findar o ano de 1972, atingia 3 984 150 356\$60.

Em 31 de Dezembro de 1971, essa circulação era de 3 158 840 002\$60, pelo que houve um aumento líquido de 825 310 354\$00 na circulação global nas Províncias Ultramarinas onde somos Banco Emissor. Esta evolução representa um acréscimo de cerca de 26%. Todavia, se levarmos em consideração os saldos dos «Fundos Cambiais — Conta Emissão Monetária» verifica-se que a circulação fiduciária de responsabilidade própria do Banco Emissor atingia 1 749 859 981\$26 em 31-12-1971 e 2 093 301 251\$94 em 31-12-1972; trata-se de evolução justificada em face dos acréscimos do produto interno ultramarino e da taxa de monetização das economias provinciais.

Por outro lado, a Reserva Monetária atingia 2 810 849 104\$66 no termo do exercício de 1972, ou seja, cerca de 70% da circulação fiduciária total.

Abstraindo dos saldos dos fundos cambiais e da emissão de sua responsabilidade, a Reserva própria do Banco, no valor de 920 000 contos, cobria 44% da circulação fiduciária de responsabilidade do Banco.

A evolução da circulação fiduciária e da Reserva, nos últimos cinco anos, é a seguinte:

	Circulação Fiduciária	Reserva Monetária
1968	2 300 882 415\$60	1 678 995 651\$57
1969	2 453 894 856\$40	1 557 134 496\$12
1970	2 776 738 242\$20	1 606 085 419\$39
1971	3 158 840 002\$60	2 288 980 021\$34
1972	3 984 150 356\$60	2 810 849 104\$66

## Crescimento de recursos financeiros; o fortalecimento da estabilidade, alicerçada nas amortizações e provisões e, ainda, a carteira de crédito concedido

No ano de 1972 registou o Banco certo movimento expansionista.

Revela essa expansão o crescimento dos recursos financeiros; o fortalecimento da estabilidade, alicerçada nas amortizações e provisões constituídas; a liquidez à sua disposição e, ainda, a carteira de crédito concedido.

Globalmente, a soma do balanço experimentou, em relação a 1971, um acréscimo de 11 595 milhares de contos.

Ao longo de 1972, o Banco viu aumentados consideravelmente os recursos financeiros ao seu dispor, próprios e alheios.

Os capitais próprios, que no final de 1971 eram de 932 793 contos, são agora de 1 357 284 contos. Durante o ano, o capital social elevou-se para 1 000 000 de contos, alterando-se o valor nominal das acções para 1000\$00, resultando da colocação de 250 000, ao preço de 1600\$00, um aumento de fundos próprios de 400 000 contos.

Os depósitos aumentaram de 5 milhões de contos, o que dá ideia do dinamismo do Banco na recolha de fundos nos nossos mercados do dinheiro. O seu crescimento atingiu cerca de 30%.

No final do exercício, os depósitos a prazo totalizavam aproximadamente 39% dos depósitos totais, o que não representa característica exclusiva do nosso Banco, mas se enquadra em um movimento geral registado pelo sistema bancário. Esta situação envolve, sem dúvida, um mais elevado custo dos capitais, mas permitirá que um Banco como o nosso se encaminhe cada vez mais afoitamente para a concessão de crédito dirigido ao investimento.

O saldo do crédito concedido eleva-se a cerca de 26 milhões de contos, com particular relevo para a «Carteira Comercial» e «Empréstimos e Contas Correntes Caucionados», o que efectiva-

mente dá a medida de quanto o Banco contribuiu para o aperfeiçoamento e alargamento de possibilidades de muitos sectores da nossa economia.

Particularmente, continuou a expansão da nossa actividade creditícia na generalidade das Províncias Ultramarinas onde também exercemos função emissora — excepto em Moçambique, como consequência das medidas de política cambial adoptadas —, tendo-se registado os maiores aumentos em Cabo Verde e na Guiné. E não vislumbramos razões para admitir a redução desta expansão global, apesar do alargamento da estrutura bancária que está a processar-se em algumas Províncias Ultramarinas.

Continuando a cooperar com o Estado também no domínio financeiro, pôde o Banco, durante o exercício de 1972, fazer mais um empréstimo à Província de Cabo Verde, do montante de 20 000 contos, vencendo juros à taxa anual de 3,75% (Decreto n.º 119/72, de 15 de Abril). E, no Estado de Moçambique, o Banco concedeu mais 490 000 contos de empréstimos durante o exercício de 1972, sendo:

200 000 contos à taxa de 6%	(Obrigações de Fomento Ultramarino)
250 000 contos à taxa de 4%	(Decreto n.º 423/72, de 31 de Outubro)
40 000 contos à taxa de 1,5%	(Promissórias do Fomento Ultramarino)

Além disso, o Banco estuda a possibilidade de poder converter-se em empréstimo metropolitano um adiantamento de 250 000 contos feito em fins de 1971 ao Fundo Cambial de Moçambique.

As responsabilidades directas do Estado para com o Banco, por empréstimos às Províncias Ultramarinas, ascendiam a 1 343 630 contos em 31-12-72.

Merece especial relevo, dentre as contas do Activo, o aumento registado na rubrica «Carteira de Títulos e Cupões», a denunciar a posição que o Banco vai firmando cada vez mais no mercado financeiro.

## As relações do B. N. U. com os mercados estrangeiros

Ao falar da expansão do nosso Banco, não pode deixar de fazer-se uma referência, ainda que breve, ao que a tal respeito ocorreu no plano internacional.

Desenvolvemos as nossas relações com todos os correspondentes estrangeiros.

No sentido de franco apoio à economia portuguesa, e tendo em conta o objectivo de ligar cada vez mais o Banco a espaços económicos que ultrapassam as fronteiras dos países, merecem especial referência as missões de exportadores ao Reino Unido e à Escandinávia, que organizamos em 1972, com o apoio nosso Escritório em Londres, e de que a imprensa nacional e estrangeira se fez merecido eco.

O nosso filiado Bank of Lisbon and South Africa, Limited continuou a revelar um firme progresso, tendo mostrado um aumento no activo de 17% em relação ao exercício de 1971 e de 25% nos lucros, também comparados com os do mesmo período. A consolidação e o crescimento do Banco têm sido possíveis, não obstante as condições adversas que as restrições de crédito, só ultimamente atenuadas, têm criado nas actividades económicas.

O Bank of Lisbon tem na Rodésia um subsidiário, de cujo capital detém 100% — o Accepting Bank of Rhodesia, Ltd. — o qual, no seu terceiro ano de actividade, mostra já francos progressos, não obstante os condicionalismos conjunturais da Rodésia não permitirem maior expansão.

Mantivemos as nossas posições na Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer (Paris) e no Lissabon Bank AG (Düsseldorf).

O Lissabon Bank, tendo já filiais em Colónia, é o primeiro banco alemão constituído por capitais portugueses.

## A concluir: agradecimentos e resultados do exercício

Não desejaríamos terminar este Relatório sem deixar de exprimir o nosso agradecimento pelas

(Continua na página 5)

deferências recebidas de Suas Excelências os Senhores Ministros das Finanças e da Economia e do Ultramar, os Secretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Inspector-Geral de Crédito e Seguros e seus colaboradores agradecemos também o bom acolhimento recebido. Ao Banco de Portugal, e muito especialmente aos seus ilustres Governador e Vice-Governadores, deixamos aqui consignada uma palavra de agradecimento pela atenção que sempre nos têm dispensado.

A toda a Banca portuguesa, com a qual sempre trabalhamos em perfeita colaboração, expressamos as nossas homenagens.

Ao Senhor Comissário do Governo, Dr. Manuel Tarujo de Almeida, que no desempenho das suas funções sempre nos deu constante cooperação, apresentamos os nossos cumprimentos respeitosos.

E também a quantos mais directamente prestaram a sua colaboração ao nosso Banco queremos envolver no mesmo vivo agradecimento: aos nossos Clientes, pela confiança e incentivo que continuaram a dispensar-nos; ao Conselho Fiscal, pelo contributo que representou o seu valioso conselho; a todo o Pessoal, pelo zelo, competência e dedicação revelados, que nos apraz registar.

O lucro liquido do exercício foi de 131 903 312\$79, o qual, acrescido ao saldo do exercício anterior, assume a expressão de 135 728 789\$85, para a qual temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Permanente	13 190 331\$30
Para Fundo de Reserva Variável	13 190 331\$30
Para Dividendo, nos termos do número 2.º do artigo 42.º dos Estatutos e n.º 4 da alínea b) da Portaria da Secretaria de Estado do Tesouro de 18-1-72:	
— 971 930 acções a 6%	58 315 800\$00
— 28 070 acções a 3%	842 100\$00
Para Títulos de Trabalho	1 776 510\$00
Para Obras nos Edifícios do Banco e respectivo Mobiliário	37 000 000\$00
Para Conta Nova e cumprimento do número 4.º, alínea b) do artigo 42.º dos Estatutos	11 413 717\$25
<b>TOTAL</b>	<b>135 728 789\$85</b>

A encerrar as nossas considerações não queremos deixar de felicitar o pessoal da Agência do B.N.U. desta cidade, uma equipa de funcionários extremamente dedicados, extraordinariamente amáveis, sempre delicados e atenciosos, que conquistam no dia-a-dia mais amigos e sempre mais simpatia.

E ao fazê-lo distinguiamos como seu chefe-maior o Sr. José Pereira da Quinta e Costa categorizado gerente, que bem merece o nosso respeito e muita admiração pois ao seu infatigável labor se devem, sem sombra de dúvidas, muitos dos êxitos conquistados na balança comercial e industrial da nossa terra, ao serviço quem e da sua muito precária lavoura, o Banco Nacional Ultramarino deixou jamais de prestar a sua colaboração.

## BARCELINHOS

### Comunhão Pascal dos Alunos do Liceu de Barcelos

No dia 30 de Maio findo, teve lugar, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, a Comunhão Pascal dos alunos do Liceu Nacional de Barcelos, tendo-se apresentado ao piedoso acto cerca quinhentos alunos, reitores e professorado.

Presidiu à cerimónia Sua Excelência Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, que foi acolitado pelo pároco Padre Abílio Mariz de Faria.

A cerimónia teve o brilho desejado e pode realçar-se que foi uma presença notável de alunos que se abeiraram da sagrada mesa, tendo o Senhor Arcebispo Primaz proferido algumas palavras de exaltação e significado do acto que se reflete na vida estudantil.

Nas instalações do Liceu foi servido no final um lanche a todos os alunos e pessoas presentes tendo acabado no meio da melhor compreensão e cordialidade.

### Bombeiros Voluntários

Aproxima-se a data de mais um aniversário da fundação da briosa Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, que ocorre no dia 24 do corrente.

Os preparativos para a solenidade da data encaminham-se no melhor sentido de que sejam realçadas com aquele brilhantismo que é usual, prevendo-se um programa festivo digno dos melhores elogios.

Também diariamente assistimos aos exercícios do corpo activo e da fanfara no átrio do quartel, tendo em vista um simulacro, e desfile nas festas de aniversário e nas deslocações que os bombeiros irão fazer à vizinha Espanha, exibindo-se em Agosto próximo nas festas das cidades de Pontevedra e Gijón.

Pelos exercícios que nos é dado observar e pela compostura a que já estamos de longe habituados, estamos em crer que os bombeiros de Barcelinhos deixarão bem classificada a Corporação e os bombeiros de Portugal.

A. F.

## VESTIÁRIO DE MADEIRA

VENDE-SE em bom estado e em boas condições de preço. Informa a redacção.

## SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

Os Srs. João Ricardo Ferros Magalhães de Lima e Miguel de Matos Graça, figura destacada na nossa sociedade e muito considerada no meio barcelense.

Amanhã — 6.ª-feira

A Sr.ª D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Sr. António Lourenço Pereira.

No Sábado

As meninas Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, Maria do Sameiro Ferreira Martins da Cruz e Manuela do Céu da Silva Teixeira; e os Srs. Luís Inácio Veloso Portela e Raúl Gonçalves Gomes.

No Domingo

As meninas Maria Manuela Peixoto Gomes de Lima e Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar; a Sr.ª D. Zulmira de Oliveira Pimenta e o Sr. António Miranda de Andrade.

Na 2.ª-feira

O menino Paulo Jorge Correia Guimarães, a Sr.ª Dr.ª D. Maria José Vasconcelos Soucasaux de Sousa e os Srs. Raúl Horta Carneiro e Abílio Rodrigues de Sousa.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Preciosa de Sousa Vasques e D. Ana Ferreira de Sousa Lima Torres.

Na 4.ª-feira

A menina Maria Paula Correia Matos Viana Lopes e os Srs. José Soucasaux e Miguel Simões Vieira.

## CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

### CONSULTAS EXTERNAS

**CIRURGIA**  
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

**NEUROLOGIA**  
Todas Terças-feiras às 11 horas.  
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

**PSIQUIATRIA**  
Todos os dias úteis às 11 horas.

**OFTALMOLOGIA**  
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

**ELECTROENCEFALOGRAFIA**  
Todos os dias em hora a combinar.

## CHAPAS DE AÇO

perfuradas  
— todas as indústrias —  
**Casa Chaves Gaminha**  
Rua de Santa Teresa, 19  
PORTO Tel. 20876

## Curso de Citricultura

Conforme anunciado, iniciou-se em 28 de Maio, na Estação de Fruticultura, em Setúbal, um curso de formação profissional para podadores de citrinos.

Como é também do conhecimento de muitos citricultores, de 18 de Junho a 7 de Julho decorrerá um outro, com a mesma finalidade.

Em consequência do avultado número de inscrições resolveu-se promover um terceiro curso que começará em 9 de Julho e terminará em 28 do mesmo mês.

Os interessados em frequentar qualquer deles deverão, sem demora dirigir-se, por escrito, à Estação de Fruticultura, Setúbal, solicitando a inscrição.

A todos será dado alojamento, alimentação e um subsídio diário de 70\$00, sendo por sua conta, unicamente as despesas de transporte de ida e volta.

## COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

## Bar GIL VICENTE

DE  
**Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Tel. 82523 BARCELOS

## CONFECÇÕES VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82885, ESTAB. 82478

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

## ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO

## VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

## Restaurante

## PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

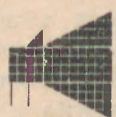
Especialidades:  
**PÃO DE LÓ E BOLO REI**  
Telef. 82416 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
82186  
BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Parfumação e Perfumaria  
82186  
BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre o

## Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

## de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

## Ourivesaria Milhazes

FILIAL:  
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:  
Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

## Móveis TELES

AI S BONITOS  
AI S BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

# Auspiciosa Confraternização

(Continuação da pág. 1)

trabalho — por toda a parte se encontra antigos seminaristas. Grande, por isso, a sua influência na sociedade, que, sem a sua acção, seria diferente do que é.

Os confraternizantes juntaram-se na velha Tamanca e dali seguiram para o Paço de Santa Margarida, para cumprimentos ao Ex.mo Prelado.

Depois, encaminharam-se para o Santuário do Bom Jesus do Monte, onde Mons. Mouta Reis celebrou a santa missa para os antigos seminaristas.

É como antigos seminaristas, segundo a letra do estatuto da respectiva associação, não se entenda apenas os leigos, mas também os ordenados, dos quais aliás poucos presentes.

A sala de jantar do casino do Bom Jesus do Monte encheu-se para o almoço de confraternização, presidido pelo Ex.mo Prelado e com a presença do Dr. Ascensão Azevedo — governador civil do Distrito de Braga. Na presidência, a ladear o Sr. Arcebispo, um friso de personalidades marcantes, sobressaindo as senhoras, que se viam também entre os restantes participantes no ágape, com meças aos grandes banquetes, em ambiente simples e cordial.

O almoço, motivo azado para a proclamação dos vencedores dos primeiros jogos Florais promovidos pela Associação dos Antigos Seminaristas — entre os quais se distinguiu um sacerdote — poeta, capelão militar, imolado pela Pátria — deu motivo aos habituais brin-

des pelos seguintes: Dr. Almeida Vieira, Dr. Araújo Novo, Aires Neiva de Oliveira, Prof. Carlos de Oliveira Martins, Dr. Losa, Mons. Mouta Reis, Dr. Ascensão Azevedo, encerrando-os a palavra fluente, autorizada e agradável do Ex.mo Prelado.

O encontro para a confraternização motiva sempre a Assembleia Geral da Associação, realizada a seguir, no salão de festas do casino.

A representação barcelense, que podia ter sido muito mais numerosa, porque entre nós abundam os ex-seminaristas, contava a presença dos seguintes: José Marcelino de São Pires, José da Silva Duarte, Joaquim Rodrigues da Silva, António Alberto Alves da Silva Ferreira, José de Sousa Machado, Aires Neiva de Oliveira — este acompanhado da esposa, do último de doze filhos e de um neto, acontecimento, com excepção de neto, dado também com José da Silva Duarte, um nome que surge sempre onde realmente deve estar e que se fez acompanhar também da mulher e dos filhos.

E para incitar maior interesse por uma associação que, sem qualquer exagero, abrange o maior número de homens de escol, porque — a exemplo com o que se dá com as reuniões de curso, estes encontros não passam a realizar-se nas sedes dos diferentes concelhos da arquidiocese?

O encontro assim, além de mais simpático, seria mais conveniente e proporcionaria ensejo até para despertar a gratidão, o reconhecimento de alguns, porque, como salientado, se a sociedade seria diferente sem a presença dos ex-seminaristas, que estão em todas as actividades, também muitos destes não seriam o que são sem os seminários, viveiro de valores morais e culturais.

M. G.

## Uma Questão Moral e Social

A Câmara Municipal debruçou-se sobre a situação do pessoal ao serviço, tendo em vista os benefícios do Decreto-Lei n.º 76/73, e demais legislação de alcance social, o que se integra no âmbito do programa traçado pela Presidência e secundado com todo o interesse pela Câmara. Assim vêm-se processando a remodelação de serviços, com vista a dar melhor satisfação às necessidades do público, e tendo em atenção os interesses do Município.

Deliberou proporcionar aos seus servidores dos quadros aprovados os benefícios do Decreto-Lei n.º 76/73; Reorganizar os quadros do seu pessoal e tornar extensivo a todos os serventuários, independentemente de categorias e da natureza do provimento os benefícios da A.D.S.E., desde que observadas as disposições legais reguladoras deste objectivo de carácter social, e que sejam revistos os salários do pessoal eventual.

Não descurou, porém, que a par dos benefícios proporcionados, exigirá de futuro o melhor rendimento de cada um no exercício dos cargos que desempenham.

## Arte e Arqueologia

Em reunião ordinária de 4 do corrente, a Câmara Municipal deliberou nomear a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, que ficou assim constituída:

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, presidente;

Emídio Rebelo Soares, Vereador, Cónego Rodrigo Alves Novais e Décio Nunes.

## BARCELOS VAI TER O VICE-VERSA...

### ...Que Será?

A incógnita, surgiu!

A pergunta «Que Será?», ficou em suspense!

Vice-Versa e... Espectáculo.

Realizado pelo Grupo Cénico e Recreativo Barcelense, no auditório do Círculo Católico de Operários de Barcelos, onde terá a sua primeira sessão no próximo dia 16, pelas 21,45 horas.

Como atractivos deste espectáculo de variedades, haverá o «I Grande Prémio de Vozes e Artistas Vice-Versa», eleição feita pelos espectadores na própria sessão e o concurso, *Saber ou Sorte — a, Vice-Versa*, que nesta primeira sessão englobará os temas: Português e História, até 5.º Ano, Desporto e Barcelos.

Estamos certos que Vice-Versa, obterá êxito.

As Inscrições para o «I Grande Prémio de Vozes e Artistas Vice-Versa», estão abertas, podendo concorrer qualquer pessoa com vocação para cantar, ou outra variedade de espectáculo, dirigindo-se ao Grupo Cénico e Recreativo Barcelense, com sede no Círculo Católico de Operários de Barcelos.

As inscrições para o concurso «Saber ou Sorte — a, Vice-Versa» serão efectuadas na própria sessão.

## Os Regentes Agrícolas em Barcelos

Esta conceituada classe, que, mais que uma esperança é já uma realidade, na promoção técnica da nossa agricultura, escolheu Barcelos no DIA DE PORTUGAL para a sua reunião anual.

E devemos felicitá-los pelo acerto da escolha pois que, não obstante certos desvios, influenciados por excesso de bairrismo, Barcelos, para seu bem ou para seu mal, continua a ser o centro agrícola por excelência, pelo menos, do Norte de Portugal.

A ilustre caravana foi recebida no Salão Nobre da nossa Câmara, pela figura prestigiosa do seu presidente, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, que naquele seu estilo característico, tão simples como sincero, deu as boas vindas aos estimados visitantes.

No agradecimento o regente agrícola Sr. Fernando Pinto,

que correspondendo às saudações justificou a preferência para esta reunião o ambiente minhoto, e a fidalguia das suas gentes, assinalando com relevo o encontro dos colegas vindos do Sul por este «Jardim da Europa à Beira-mar Plantado».

Os confraternizantes fizeram diversas visitas na cidade e no concelho, onde há instalações agrícolas como a Quinta de Santa Maria e a Quinta Piloto da Cuf, entre outras.

O almoço de confraternização realizou-se num restaurante típico desta cidade, ao qual por gentileza dos visitantes presidiu o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Um dia de certo bem passado com mais uma evidência de que o Turismo — o Turismo autêntico — não se limita aos areais da Costa. Sem outro atractivo aliás por vezes justificado da sábia maresia.

## Compreensão Esclarecida

Somos um povo da Europa. Como tal teremos de estar incluídos nas forças que no nosso continente se processem.

E esta realidade que haveremos de ter presente quando nos pomos a considerar o conjunto de omissões que aqui e além influem no nosso desenvolvimento.

Para além da Europa, também à África pertencemos por força das províncias que ali situamos. Teremos, assim, de repartir o poder da nossa atenção por paragens que estão para além da Europa, o que nos força, quantas vezes, à defesa de interesses que serão antagónicos.

Compreenda-se agora o volume das nossas dificuldades quando, situados na Europa, às suas realidades teremos de estar presentes; quando, situados em África, à convulsão que ali se desencadeia haveremos de prestar a acuidade da nossa atenção e a defesa intransigentes dos nossos interesses.

É dentro deste condicionamento que nos havemos de mover, isto é, que acertar o passo na estrada da industrialização que se processa, e alcançar os níveis que se nos impõem.

Seja como for, nós não podemos ficar para trás, teremos de nos incluir necessariamente na marcha de progresso que agita o Mundo. E ninguém esperará por nós.

## Bodas de Ouro Matrimoniais

No próximo domingo, dia 17 do corrente, celebra as suas «bodas d'ouro matrimoniais», o feliz casal Sr. Fernando Gomes da Silva e sua esposa Sr.ª D. Rosa Augusta de Lima.



Por esse motivo, seus filhos, genros e netos, reunir-se-ão numa pequenina festa familiar, numa sentida manifestação de agradecimento a Deus, pela saúde com o que tem favorecido e continuar a pedir-Lhe que cubra de bençãos o lar onde sempre reinou a paz e a concórdia e onde sempre houve os princípios fundamentais de uma educação e formação moral que podem servir de exemplos a quantos, na modestia e da humildade de uma vida sempre consagrada ao reino familiar, tem o seu braço maior.

«Jornal de Barcelos» associou-se, muito sentidamente, a essas manifestações de amor filial e de fraternal consagração e felicita o simpático casal, para desejar-lhe ainda muitos e mais largos anos de vida.

Mas como haveremos de realisar todas estas imposições se houver distrações que nos diminuam e conflitos que nos traccionem?

Aqui estará o fulcro de todo um problema que nos é posto e com o qual há indispensavelmente que contar.

Para lá de tudo o mais existe a dureza duma guerra que nos é feita em África, e cujos mentores por toda a parte pretendem erguer-nos dificuldades e destruir a nossa capacidade de realização.

Como poderemos falar tantas vezes em exigências e direitos, se esquecemos a verdade que nos envolve e condiciona o nosso progresso?

É perante esta realidade que a nossa unidade mais se nos impõe, que a nossa compreensão mais se nos exige, porque do fraccionamento da nossa coesão só aproveitará quem nos quer diminuir para mais facilmente nos poder vencer.

É essa unidade que teremos de realizar na compreensão da hora confusa em que o Mundo se debate e na realização de bem-comum que se nos impõe.

Fraccionar será dividir. E não poderemos dar-nos ao luxo de divisões ante a verdade que enfrentamos e as carências que condicionam o nosso desenvolvimento e restringem o valor da nossa produção.

Como é possível que se queira perder de um momento para o outro todo o esforço que realizamos através de cerca de cinco séculos de permanente labor e são valor da nossa raça e orgulho da nossa História?

Vai o Mundo, de facto, e graves convulsões.

É essa verdade que há que ter presente quando meditamos nos caminhos que se nos oferecem e através dos quais haveremos de construir o amanhã. E não há dúvida que outra opção nos não surge do que a ponderação cuidadosa posta à consciência da nossa reflexão, e à permanência da nossa unidade.

Unidade que abranja a todos para com ela realizarmos a unidade da Nação.

## Será desta?

A Câmara Municipal de Barcelos recebeu do Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, um subsidio de setecentos e cinquenta contos, que se destinou à urbanização da Quinta de Aparício — trabalhos preliminares.

Será desta vez que os trabalhos tão ansiosamente esperados vão ter o seu início?

Esperamos que sim, porque de promessas todos nós andamos cheios e é absolutamente necessário dar-se início a esta importante obra que, além de mais, trará motivos de grande beleza. Transformando radicalmente a fisionomia da nossa cidade.

Oxalá a acção «catralpa» não se faça esperar...